



SUPERFÍCIE

300.000 km²

POPULAÇÃO

103,12 milhões de habitantes
Estimativa 2014

CLIMA

Tropical úmido

MOEDA

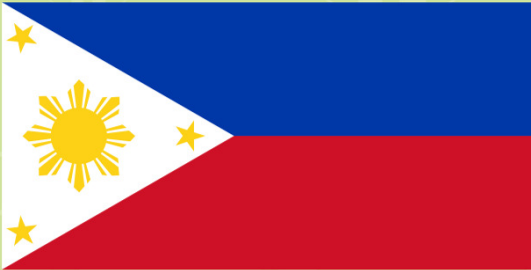
Peso filipino

IDIOMA

Filipino e inglês

CAPITAL

Manila



Mapa de Localização



DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO
Preparado pelo DMO das FILIPINAS
3 de março de 2017
“Estou eu sendo injusto com você?”
INFORMAÇÕES SOBRE O PAÍS

A República das Filipinas é um país soberano insular situado no sudeste asiático, no Oceano Pacífico. Sua capital é Manila. A população do país ultrapassa os 100 milhões de habitantes, dos quais 31% são menores de idade.

O arquipélago tem 7.107 ilhas, classificadas geograficamente em três grupos: a ilha de Luzón, o grupo das Visayas e a ilha de Mindanao, e se representam pelas três estrelas da bandeira nacional.

A maioria dos filipinos pertence a vários grupos étnicos austronésios, classificados linguisticamente como parte da família de línguas austronésias. Considera-se que os primeiros habitantes das Filipinas chegaram em balsas ou embarcações primitivas há cerca de 67.000 anos. Tribos Negritas habitavam as ilhas. Estas foram se unindo e integrando a grupos de imigrantes da Austronésia. Os grupos étnicos, como os japoneses, chineses, indianos têm estado nas Filipinas durante séculos antes do domínio colonial europeu e americano, formando um grande setor da população.

Os pequenos estados marítimos floresceram a partir do primeiro milênio.

A língua nacional é o Filipino e a língua oficial para educação e comunicação é o Inglês.

A primeira visita do Ocidente de que se tem registro foi a do explorador português Fernando de Magalhães, em 1521. A colonização espanhola começou com a chegada de uma expedição em 1565, que estabeleceu o primeiro povoamento em São Miguel, no centro das Filipinas, colonização essa que durou mais de três séculos.

O domínio espanhol alcançou a unificação política de quase todo o arquipélago, que anteriormente era composto de reinos independentes, empurrando para o sul a crescente população islâmica. Os espanhóis fundaram escolas, a universidade e alguns hospitais em Manila. O sistema educacional propiciou uma importante classe de nativos educados, como José Rizal, herói nacional. Mas foi durante os primeiros anos da ocupação americana, no início do século XX que floresceu a literatura.

A Revolução filipina contra a Espanha começou em 1896, culminando com o estabelecimento da Primeira República Filipina; o tratado de Paris, após o término da Guerra Hispano-Americana, transferiu o controle das Filipinas aos Estados Unidos.

Durante a Segunda Guerra Mundial as Filipinas sofreram a ocupação japonesa, período em que muitas mulheres foram escravizadas e violentadas. Após o final da guerra, o Tratado de Manila estabeleceu a República Filipina como nação independente. Após a expulsão oficial das bases estadunidenses, a presença dos EEUU continua visível em termos de inversões financeiras e forças militares, bem como sua influência nos campos da religião, educação e tecnologia. O crescimento econômico ganhou impulso nos anos recentes, situando as Filipinas entre as onze economias emergentes do século XXI.

Filipinas é uma república constitucionalista, governada por um Estado Unitário, com exceção da Ilha de Mindanao, de maioria muçulmana. Está catalogada como um país em fase de industrialização. A economia é agrária, orientada para a exportação, independente de importações, lutando para converter-se em uma economia industrializada. Os produtos primários para exportação incluem semicondutores e produtos eletrônicos, equipamentos de transporte, roupas, produtos de cobre, petróleo, azeite de abacaxi e frutas.

A indústria de turismo é responsável por 5,9% do Produto Interno Bruto e 10,2% do emprego nacional. As praias, as montanhas, as selvas tropicais e as ilhas estão entre os destinos turísticos mais populares do país. Por outro lado, há denúncias sobre a presença da indústria do turismo sexual, incluindo o turismo sexual infantil.

A educação nas Filipinas é uma mescla da ideologia e filosofia ocidental com a oriental, por influência dos Estados Unidos, Espanha e dos países asiáticos vizinhos. A taxa de alfabetização no país é muito alta, com a alfabetização feminina alcançando 96,1%.

Antes do início da colonização espanhola no século XVI, as mulheres filipinas ocupavam um status relativamente alto na comunidade. A mulher filipina indígena tinha o direito tradicional de dar seu nome aos filhos. Ela herdava propriedades, dedicava-se ao comércio e indústria e ocupava o posto de chefe do povoado na ausência de um herdeiro masculino.

Os colonizadores espanhóis introduziram a cultura feudal, trazendo como resultado a subordinação da mulher ao homem em todo o arquipélago. A mulher indígena converteu-se em uma protegida, tímida, que recebia uma educação limitada à igreja, à cozinha e aos filhos.

A Constituição do país estabelece igualdade de direito. Na prática, as mulheres filipinas são discriminadas e tratadas como subordinadas no lar, na igreja e na sociedade. A cultura filipina mede o valor da mulher por suas virtudes de abnegação, obediência às autoridades e pelo decoro social do silêncio. Atualmente as mulheres assumem o papel de mantenedoras da família, trabalhando fora do lar, como domésticas, bem como profissionais qualificadas.

Mulheres que têm se destacado no contexto nacional:

- Gabriela Silang e General de Guerra Magbanua Teresa, guerreiras da independência filipina contra a Espanha (1896);
- Maria Orosa (1893-1945) reconhecida por sua competência na Tecnologia Alimentícia, Nutrição e Conservação do Alimento;
- Fé del Mundo (1911-2011) - médica - fundadora do 1º. Hospital Pediátrico;
- Corazón Aquino (1986-1992) - primeira mulher Presidente da República;
- Gloria Macapagal-Arroyo (2001-2010) - segunda mulher Presidente da República;
- Irmã Mary John Mananazan - monja beneditina; em 2011 foi incluída como uma das 100 mulheres mais inspiradoras em todo o mundo, de acordo com a organização 'Women Deliver'.

Como consequência da colonização espanhola, o Cristianismo é a religião principal, com mais de 80% de adeptos ao Catolicismo Romano. Há alguma colaboração entre a Igreja Católica Romana e as Igrejas Protestantes.

O Conselho Nacional de Igrejas nas Filipinas tem proporcionado educação e capacitação a mulheres líderes das igrejas-membro, para eliminar a violência contra as mulheres e a infância. Uma campanha eficaz consiste em uma combinação de estudo da Bíblia, de Direito, de Advocacia, de Liturgia e um trabalho estreito com outras organizações de mulheres e autoridades locais. Há mulheres que estudam teologia e podem ser ordenadas em várias igrejas protestantes.

Dia Mundial de Oração nas Filipinas

O Cristianismo protestante chegou às Filipinas em fins do século XIX e início do século XX. As denominações cristãs foram introduzidas pelos missionários norte-americanos durante a ocupação estadunidense. As mulheres desses missionários introduziram o Dia Mundial de Oração nas Filipinas. Em 1947 foi organizado o Conselho de Mulheres Unidas das Igrejas Filipinas. Sua finalidade principal era a celebração do Dia Mundial de Oração. Durante os últimos 70 anos a celebração do Dia Mundial de Oração é coordenada por seu Comitê Nacional, composto de nove organizações de mulheres das igrejas-membro.

O DMO tem participado das assembleias das igrejas junto com a Confederação da Pequena Moeda, para promover o ecumenismo e ajuda aos sobreviventes de desastres naturais. As Mulheres Unidas das Igreja Filipinas apoiam as mulheres mais jovens para a liderança. Este é o melhor caminho para alimentar o ideal de uma cooperação ecumênica, onde quer que seja proclamado o nome do Criador.